

Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS DIVERSAS OBSERVADAS EM UM MESMO PACIENTE ADMITIDO NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

IGOR WALACE APARECIDO BRITTIS TAVARES - Graduando do 6º Período de Medicina Veterinária; DMV/UFLA; Bolsista PIBIC/UFLA; igor.tavares@estudante.ufla.br

Júlia Moreira - Graduanda do 9º Período de Medicina Veterinária; DMV/UFLA; Bolsista FAPEMIG; julia.moreira1@estudante.ufla.br

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente do Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA; Bolsista MEC; karolynebastos1@gmail.com

Victória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Residente do Setor de Anestesiologia e Cirurgia de Animais de Companhia, HV/UFLA; Bolsista MEC; victoriafcoimbra@gmail.com

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Coorientadora e Profª Titular do setor de Clínica Médica de Animais de Companhia DMV/UFLA, ralmuzzi@ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica Veterinária Efetiva do HV/UFLA - maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Diariamente, cães são internados em centros de terapia intensiva (CTI) por diferentes motivos, como trauma e intoxicações. Nesses centros, para que ocorra tratamento adequado visando desfecho favorável ao paciente, é fundamental acompanhar a evolução das alterações nos parâmetros vitais, bem como nos exames complementares. Dentre esses exames, o eletrocardiograma (ECG) é essencial para monitorar o estado de saúde do paciente e identificar possíveis alterações cardiovasculares. Dentro do projeto de pesquisa sobre avaliação retrospectiva de ECGs em pacientes críticos, o objetivo deste trabalho é reportar alterações eletrocardiográficas de um paciente canino admitido no CTI do Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O paciente chegou com suspeita de trauma por coice e foram identificadas contusão pulmonar e hérnia diafragmática. Após estabilização do quadro emergencial com opióides e oxigenoterapia, foi realizado o ECG o qual evidenciou onda T simétrica com amplitude elevada (semelhante à da onda R) e taquicardia sinusal. A primeira alteração do ECG é sugestiva de hipóxia, o que foi confirmado com a avaliação da saturação de oxigênio que foi de 84%. A segunda alteração pode estar relacionada à dor, devido à liberação de catecolaminas no sangue. Durante o transcirúrgico, imediatamente após a correção da hérnia diafragmática, o ECG mostrou normalização do padrão da onda T. No entanto, com o decorrer da cirurgia, o animal apresentou quatro paradas cardiorrespiratórias e, após as manobras de ressuscitação cardiopulmonar, no pós-cirúrgico imediato, o padrão do ECG voltou a se alterar, mostrando QRS negativo com morfologia de bloqueio de ramo direito do feixe de His (rS), alteração que se manteve por 48 horas após a cirurgia. Somente no terceiro e último dia internado no CTI é que o ECG normalizou. Enquanto o paciente encontrava-se instável, o ECG identificou alterações relacionadas a baixo débito cardíaco, evidenciado pela hipóxia e taquicardia sinusal. No entanto, à medida que o quadro clínico foi se estabilizando, o ECG normalizou, com todas as ondas apresentando morfologia, amplitude e duração normais. Conclui-se, portanto, que o ECG é de suma importância para avaliar a condição cardiovascular e hemodinâmica de pacientes críticos tanto na admissão quanto durante toda a internação no CTI

Palavras-Chave: arritmia, cardiologia, intensivismo.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/a0Cdv-10as8>

Sessão: 4

Número pôster: 160

Identificador deste resumo: 995-16-814

novembro de 2022